Aula 9

A HISTORIOGRAFIA SEGUNDO KARL MARX (1818-1883)

META

Caracterizar o pensamento historiográfico de Karl Marx.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

elencar e explicar os principais aspectos do pensamento historiográfico de Karl Marx.

INTRODUÇÃO

Vamos, na aula de hoje, examinar a ideia de história do filósofo Karl Heinrich Marx. Como base para a exposição, usaremos trechos das seguintes obras do autor: A Sagrada Família (1845), escrita em parceria com o seu "fiel escudeiro", o pensador Friedrich Engels (1820-1895); A Ideologia Alemã, escrita em 1845 e 1846 com Engels; Contribuição à Crítica da Economia Política (1859); e, finalmente, excertos do famoso Manifesto do Partido Comunista, escrito pelos dois e publicado em 1848. Esses são os fundamentos textuais da exposição que faremos hoje.

Ao examinar a noção de história de Marx e Engels, é preciso considerar que os dois não foram historiadores profissionais. Nem Marx nem Engels foram professores acadêmicos. Eles foram, sobretudo, militantes políticos, homens da ação.

Por outro lado, é preciso considerar que Marx, diferentemente de Augusto Comte, por exemplo, não formulou uma doutrina sistemática da história. Sua preocupação central foi o Capitalismo. O seu propósito era explicar para depois liquidar o sistema capitalista.

Os textos de Marx e Engels que abordam a história foram reunidos num volume:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. História. Organização de Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1989.

Consultar ainda sobre o homem e a obra:

FROMM, Eric. Conceito marxista do homem. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar; GIROUD, Françoise. Jenny Marx ou mulher do diabo. São Paulo: Record, [2000] (edição original de 1992).

Consideremos a ideia de história de Marx nos seguintes tópicos:

1. A base da sociedade
2. A natureza e função das ideias
3. A dinâmica das sociedades
4. Teleologia da história

A BASE DA SOCIEDADE OU A ONTOLOGIA SOCIAL DE MARX

Karl Marx postula uma base do conhecimento social. Para ele, é preciso deixar de lado a abordagem idealista (Hegel) e escrever a historiografia sob uma orientação materialista. A chave de entendimento de uma dada sociedade não está nas ideias, no plano do pensamento. A pergunta fundamental – para Marx – é: quais são as "condições materiais da vida"? Entenda-se por "condições materiais" todo o arranjo social necessário para possibilitar a vida em sociedade, a vida coletiva, junto com outros homens. É a produção da vida a chave para uma verdadeira intelecção do social. Essa é – nos termos de Marx – a "base real da história", o seu fundamento. Nisso consiste o materialismo fundado por Karl Marx. Explicar a história por meio de forças espirituais é iludir-se tal como os agentes históricos que viveram à época. As sociedades não podem ser explicadas pela religião, pela política, pelo direito...

Essa é a ontologia social de Marx. Nela há precedência do material sobre o espiritual. Ou melhor, é o material que explica o espiritual. Nisso consiste o materialismo do autor. Ou sua Antropologia Filosófica. A favor dela, Marx argumenta que as necessidades mais prementes do homem são de origem concreta ou material: comer, vestir, reproduzir-se... Antes de ser pensador, o homem é, fatalmente, um construtor das condições vitais. O que você pensa disso? O pensamento é posterior ou concomitante à produção?

Assim agindo – buscando uma chave explicativa para o conhecimento histórico – Karl Marx participa do espírito do seu tempo. Na época, os pensadores da história estavam, todos eles, buscando algo similar. Marx se enquadra na chamada Teoria Ontológica da História – linha de teóricos preocupados em encontrar um fundamento para o ser histórico. Alguns encontram esse fundamento nas ideias. É o caso de um Comte. Outros buscam um fundamento físico ou material. É o caso de Marx. É a querela entre idealistas e materialistas. Marx é, em certo sentido, um monista materialista.

A produção – no entender de Marx – concretiza-se no trabalho. Pelo trabalho, socialmente realizado, o homem doma a natureza modificando-a a seu favor. É o primado do homo faber. Marx caracteriza as diversas formas sociais que existiam como "modos de produção". Um modo de produção é um arranjo social composto por tecnologias e relações de trabalho: escravidão, servidão, trabalho livre. No cerne da antropologia filosófica de Marx, portanto, está o trabalho como traço distinguidor do homem, como fator de produção da vida. O trabalho faz o homem – em seu entender.

A NATUREZA E A FUNÇÃO DAS IDEIAS OU IDEOLOGIA

O mundo ideal reflete o mundo social, diz Marx. As ideias, assim sendo, não são autônomas. Não podem ser explicadas por si mesmas. A fonte das

ideias está no mundo social. É a sua chave explicativa, sua razão de ser, o princípio da sua inteligibilidade...

Tome, como exemplo, o Panteão da religião grega antiga. Ou a Mitologia. Como entender – à luz do materialismo de Marx – tais fatos históricos? A mitologia grega está ligada à sociedade grega da época. Ela reflete aquela sociedade. Não se pode entender a mitologia sem apelar para o contexto social onde ela está inserida, imersa. O social explica o ideal. A infraestrutura explica a superestrutura.

Tomemos outro exemplo: como, à luz de Marx, encarar as ideias no Brasil Colonial? Na visão materialista, essas ideias nada mais são do que a expressão, no plano intelectual, de aspectos da vida material da Colônia. Nessa perspectiva, o pensamento dos jesuítas, por exemplo, está ligado ao choque de interesses vigentes no meio social da época. Dito de outro modo: o entendimento das ideias está no contexto da vida prática, nos fatores objetivos. (Leiam, sobre isto, o texto: CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 125p.)

O mundo das ideias está diretamente ligado ao mundo das condições materiais da vida, à produção concreta da vida prática. O mundo das ideias, ou seja, do Direito, da Religião, da Filosofia, da Política, nada mais é do que um "reflexo" do processo da vida material. Assim sendo, as ideias são explicáveis pela vida prática, e não o contrário. Nesse sentido, por exemplo, a ideologia religiosa diz que Deus criou o homem e o mundo. Na verdade – diz Marx – foram os homens que criaram os deuses. Na ideologia, a religiosidade aparece invertida como numa câmara escura. O criador comparece na condição de criatura. E mais, as ideias dominantes, numa dada sociedade, são as ideias da classe dominante. São as "ilusões" dessa classe sobre si mesma: ilusões úteis, funcionais à classe dominante.

Vejamos algumas "ilusões" vigentes no sistema capitalista. "Todos são iguais perante a lei", diz a Constituição Brasileira. Todavia, você acha que um João Ninguém é tratado, pelo Sistema Judiciário Brasileiro, do mesmo modo que um alto empresário? Marx diria que tal igualdade não passa de engodo, de uma farsa. É uma ilusão construída pela classe mandante com o fito de manter sua dominação sob disfarce... Que você acha disso? Concorda com Karl Marx?

A DINÂMICA DAS SOCIEDADES

Qual o "motor" da história? Como Marx explica o dinamismo da história?

O devir histórico é visto por Marx como sendo uma sucessão de formas sociais distintas – os "modos de produção". A questão posta é: como se explica que um modo de produção dê lugar a outro? Como ocorre mudança histórica? A resposta de Marx é internalista: um modo de produção se

esfacela quando seus componentes estruturais entram em choque entre si. Aqui o autor fala de "relações de produção" e "forças produtivas". Quando esses dois fatores entram em choque, emerge um "novo modo de produção", emerge uma nova forma social. Exemplo clássico é o surgimento do modo de produção capitalista. Quando a relação servil torna-se um impeditivo para o desenvolvimento das forças produtivas, emerge o capitalismo dos escombros do feudalismo. Será que o mesmo podemos dizer com respeito à passagem do escravismo ao feudalismo?

Um modo de produção está condenado à caducidade, à sua extinção. Ele traz em seu bojo os elementos de sua destruição. É o movimento da história social. O feudalismo trazia em seu seio os germes da sua destruição, o capitalismo traz em seu interior os componentes da sua autodestruição: as crises e o proletariado.

A TELEOLOGIA DA HISTÓRIA

Marx também possui uma teleologia da história: a sociedade sem classes. A seu ver, a história tem um sentido, se encaminha numa direção, segue uma meta. Ele acredita que o modo de produção capitalista, como os outros, está fadado à superação, ao seu extermínio ou, melhor dizendo, à "implosão". Todo modo de produção traz em si os germes da própria destruição. Noutros termos, o sistema é autofágico, autodestrutivo.

Karl Marx acredita que o futuro do capitalismo é ser destruído por suas contradições:

a) No plano social, o proletariado, os despossuídos gerados pelo sistema, têm essa missão "histórica", quase transcendental. Caso similar ocorreu com a burguesia em relação ao sistema feudal. De certo modo, o burguês foi o coveiro do feudalismo. E, note, não foi o "servo", como era de se esperar, seguindo o esquema explicativo de Karl Marx.

b) No plano estrutural, o modo de produção capitalista começa a naufragar – acredita Marx – num "oceano de crises". O capitalismo gera verdadeiras epidemias sociais: superprodução, crises no comércio etc. Nesse contexto, as relações de produção passam a ser entraves para o pleno desenvolvimento do sistema, das "forças produtivas". A solução provisória é a conquista de novos mercados ou o aumento da exploração dos trabalhadores. Mas são expedientes paliativos.

OBRAS DE KARL MARX

- *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* – 1843
- *Manuscritos Econômicos e Filosóficos* – 1844
- *A Sagrada Família* – 1845
- *A Ideologia Alemã* – 1845-6
- *A Miséria da Filosofia* – 1847
- *Manifesto Comunista* – 1848
- *As Lutas de Classes na França* – 1848-50
- *O 18 Brumário de Luís Bonaparte* – 1852
- *Contribuição à Crítica da Economia Política* – 1859
- *Salário, preço e lucro* – 1865
- *O Capital* – 1867
- *A Guerra Civil em França* – 1871
- *História* – 1889

CONSULTAR SOBRE KARL MARX

BOURDÉ, Guy; MARTIN, H. **O marxismo e a história**. As escolas históricas. Lisboa: Europa / América, [1990]. p. 153-176.
HADDOCK, B. A. **Materialismo Histórico**. Uma introdução ao pensamento histórico. Lisboa: Gradiva, 1989. p. 169-188.
HUGUES, Warrington, M. Karl Marx. **Cinqüenta grandes pensadores da história**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 245-255.
SHAW, William H. Materialismo Histórico. In: BOTTOMORE, Tom (Ed.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro:Zahar, 1988. p. 259-263.
VILAR, Pierre. História Marxista, história em construção. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. p. 146-178.

TEXTO BÁSICO

MARX, Karl. **Concepção materialista da história**. In: GARDINER, Patrick (Org.) **Teorias da história.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. p. 155-169.

ATIVIDADES

1. Em que consiste a base efetiva da sociedade no entender de Karl Marx?
2. Como ele encara as distintas formas de consciência?
3. Como idéias dominantes numa sociedade contribuem para a dominação de classe?
4. Filosoficamente falando, por que Karl Marx é materialista?
5. Como Karl Marx explica a dinâmica das sociedades?
6. Por que Marx crê que a superação do capitalismo é inevitável?

CONCLUSÃO

A conjunção dos fatores sociais com os fatores estruturais ocasionará a ruína do capitalismo e a emergência de um novo modo de produção: a "sociedade sem classes", o comunismo.

RESUMO

Nesta nossa penúltima aula, estudamos Karl Marx, teórico e militante político bastante influente por sua teoria historiográfica, mas que não foi um historiador profissional. Marx postula ser preciso deixar de lado a abordagem idealista de Hegel e escrever a historiografia sob uma orientação materialista. A chave de entendimento de uma dada sociedade não está nas ideias, mas nas "condições materiais da vida", nos "modos de produção". Explicar a história por meio de forças espirituais, conforme Marx, é iludir-se tal como os agentes históricos que viveram à época. A fonte das ideias está no mundo social, ou seja, o mundo ideal reflete o mundo social. Não se pode entender as ideias sem apelar para o contexto social onde elas estão inseridas, imersas. Para Marx, a mudança histórica ocorre quando as "relações de produção" e "forças produtivas" entram em choque. Desse conflito, emerge um "novo modo de produção". Todo modo de produção traz em seu bojo os elementos de sua destruição. Por fim, Marx acredita também que a história tem um sentido, se encaminha numa direção, segue uma meta. Desta forma, o modo de produção capitalista, como os outros, está fadado à superação dando espaço à emergência de um novo modo de produção: a "sociedade sem classes", o comunismo.

REFERÊNCIAS

BOURDÉ, Guy; MARTIN, H. O marxismo e a história. **As escolas históricas.** Lisboa: Europa / América, [1990]. p. 153-176.

HADDOCK, B. A. Materialismo Histórico. **Uma introdução ao pensamento histórico.** Lisboa: Gradiva, 1989. p. 169-188.

HUGUES, Warrington, M. Karl Marx. **Cinquenta grandes pensadores da história.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 245-255.

SHAW, William H. Materialismo Histórico. In: BOTTOMORE, Tom (Ed.). **Dicionário do Pensamento Marxista.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 259-263.

VILAR, Pierre. História Marxista, história em construção. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História:** novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. p. 146-178.